José V. de Pina Martins

"Alguns trabalhos de Rómulo de Carvalho podem considerar-se pedagogicamente de divulgação. Entre nós há quem julgue erroneamente decerto que a divulga§Ã£o cientÃ-fica equivale a superficialidade. Ora se na criação cientÃ-fica o rigor é uma condição sine qua non do método, na divulgação o rigor é tão indispensÃ;vel como na investigação Desde a Ãirea da história da ciência à história da cultura, as contribuiçÃues de Rómulo de Carvalho fundam-se sempre numa pesquisa metodicamente orientada. E em toda a multiplicidade das suas investigações, quantas novidades nos oferece, quantos novos horizontes nos rasga o seu trabalho intelectual! As comunicaÃSões à Academia das CiÃancias, os excursos monogrÃ; ficos editados na colecção Cosmos, as contribuições de difusão de conhecimentos antigos e modernos nos Cadernos de Iniciação CientÃ-fica SÃ; da Costa, os artigos publicados na Gazeta de FÃ-sica e as colaborações, mais culturais e literárias embora não raro também cientÃ-ficas e históricas, publicadas na revista Palestra- as monografias sobre fÃ-sica experimental setecentista e os contributos sobre a fÃ-sica da reforma pombalina, sem jÃ; referir os manuais de FÃ-sica para os últimos anos dos estudos secundÃ; rios, todos estes trabalhos de Rómulo de Carvalho são ao mesmo tempo os escritos de um mestre, de um sábio e de um pesquisador incansável. Por outro lado, o homem da ciÃancia procura sempre, pela reflexão e pela expansão dos conhecimentos essenciais, erguer-se contra a supersti§Â£o, o obscurantismo, os lugares comuns da meia cultura, dos vÃ;rios saberes deformados e inquinados pelo espÃ-rito de parte ou pelos pruridos de um nacionalismo redutor pelo que diz respeito à visão universal do homem. Também o estudo da QuÃ-mica e a sua própria história, desde os primórdios alquÃ-micos, lhe devem contribuições valiosas.

Se o poeta (sem esquecer o novelista) é uma figura grande da literatura portuguesa contemporânea, seja-me permitido sublinhar a importância do livro "O texto poético como documento social" em que o crÃ-tico Rómulo de Carvalho nos oferece uma ampla e rica visão sintética do social na poesia portuguesa desde a idade média até ao nosso tempo.

O professor não podia desinteressar-se da história da Escola do nosso PaÃ-s, com todos os seus problemas. Deu-nos, por isso mesmo, a História do Ensino em Portugal, obra que, apesar das suas quase mil páginas, já vai na segunda edição: é o primeiro tratado monográfico global sobre o ensino entre nós. Isto seja dito sem desprimor para outros livros da histórias da nossa pedagogia, como a História da Fundação do Colégio Real dos Nobres de Lisboa, a História do Gabinete de FÃ-sica da Universidade de Coimbra (no último quartel do século XVIII) e, na colecção "Biblioteca Breve", A História Natural em Portugal no século XVIII, obras em que num estilo castigado e simples, despojado mas castiço, como convém à cióncia, Rómulo de Carvalho, no acto de elaborar uma história, de ser historiador, é ao mesmo tempo cientista e humanistaâ€!)"

Ã

José V. de Pina Martins (obra cientÃ-fica)

Presidente da Academia das CiÃanciasÂ